

Editorial

É com satisfação que apresentamos aqui um novo número da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*, contendo contribuições de pesquisadores da filosofia clássica alemã provenientes de universidades localizadas em diferentes países do mundo. A seleção dos artigos para esta edição foi baseada no trabalho de avaliação de pareceristas cegos. Este trabalho foi coordenado pelo Conselho Editorial da REEH e recebeu o apoio também do Conselho Científico de nossa revista. Todo trabalho de editoração deste novo número foi diretamente organizado pelo Editor Adjunto da *Estudos Hegelianos*, meu colega Dr. Federico Sanguinetti, auxiliado pelo segundo Editor Adjunto, Dr. Fábio Nolasco. Fundamental também para a edição deste número foi o apoio logístico da diretoria da *Sociedade Hegel Brasileira*, particularmente, de seu presidente, Prof. Dr. Inácio Helfer, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A todos os membros desta dedicada equipe expresso aqui meu reconhecimento.

Este número da *Estudos Hegelianos* (2016-1), assim como o próximo (2016-2), têm como tema “*Hegel: experiência e empirismo*”. Os artigos aqui publicados não se restringem a comentários de uma obra específica de Hegel. Ao contrário, tratam da interpretação crítica de Hegel do empirismo em diferentes contextos, tanto em sua *História da Filosofia*, quanto em sua *Fenomenologia do Espírito*, em sua *Ciência da Lógica* e em sua *Enciclopédia da Ciências Filosóficas*.

Os artigos deste número contextualizam histórico-filosoficamente a crítica de Hegel ao empirismo, abordando principalmente o seu diálogo crítico com Kant. A seguir, temos uma série de artigos dedicados à interpretação do conceito hegeliano de experiência presente na *Fenomenologia do Espírito*. No próximo número se encontrarão artigos que analisam o tema mais especificamente em um contexto epistemológico e ontológico, presentes principalmente na *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* de Hegel.

Abrindo esta edição, temos o artigo do Prof. Dr. Christoph Asmuth, da *Technische Universität Berlin*, intitulado “O empirismo e a filosofia crítica de Kant: segunda ‘posição do pensamento para a objetividade’ no conceito preliminar enciclopédico da lógica especulativa”, no qual encontramos uma minuciosa análise da crítica hegeliana ao empirismo e à filosofia transcendental, de modo a demonstrar que ambos os sistemas filosóficos são



reconhecidos por Hegel como projetos ainda incompletos, contudo, importantes para a constituição de seu próprio sistema de filosofia.

Em “Der Streit um die hundert Taler. Begriff und Erkenntnis des Wirklichen bei Kant und Hegel”, Héctor Ferreiro, professor da *Pontificia Universidad Católica Argentina*, de Buenos Aires, discute o problema da possibilidade do conhecimento (empírico) dos objetos efetivamente reais, a partir do famoso argumento de Kant acerca dos cem *Talers*, presente em sua *Crítica da Razão Pura*. O objetivo do autor é esclarecer a crítica de Hegel à teoria da percepção de Kant, como base para a concepção hegeliana do pensamento conceitual do mundo.

O pesquisador da *University of Sheffield*, Dr. Paul Giladi, investiga em “Thought and Experience: Robust Conceptions of Phenomenology” a crítica de Hegel à teoria da experiência de Kant, à luz do debate contemporâneo entre conceitualistas e não-conceitualistas na filosofia analítica.

Joseph Carew, doutorando da *McGill University*, em Quebec, Canadá, propõe, em seu artigo intitulado “Reclaiming Rationality Experientially. The New Metaphysics of Human Spirit in Hegel’s *Phenomenology*”, uma leitura que pretende ir além das unilateralidades das leituras metafísicas e não-metafísicas de Hegel, destacando como a teoria da intersubjetividade presente na ideia de experiência racional necessária ao espírito humano não exclui compromissos metafísicos.

No artigo intitulado “La incidencia de la biografía en el concepto hegeliano de experiencia: El caso de la hipocondria”, o Dr. Horacio Martín Sisto, Docente da *Universidad Nacional de General Sarmiento*, em Buenos Aires, aborda um aspecto pouco evidente do conceito hegeliano de experiência: o biográfico. Focando sobre a característica dramática da dúvida e do desespero envolvido no desenvolvimento deste conceito, o autor destaca o caso da hipocondria, conhecido na época de Hegel como um distúrbio psíquico recorrente no meio intelectual.

Em “Hegel’s View of Language as a Critique of Empiricism”, Sila Özkara, doutoranda da *Duquesne University*, em Pittsburgh, USA, analisa a teoria da linguagem presente na *Fenomenologia do Espírito*, com a intenção de demonstrar sua relação com a crítica hegeliana ao empirismo.

Privilegiando a obra de Hegel publicada em 1807, Gianluca Garelli, professor da *Università degli Studi Firenze*, na Itália, destaca, em seu artigo “Cultura e negazione. Una nota sul concetto di ‘esperienza’ nella *Fenomenologia dello spirito* di Hegel”, o aspecto negativo do conceito hegeliano de experiência, não apenas concernente ao ceticismo e ao desespero, possivelmente deste consequente, mas principalmente como momento fundamental da dialética hegeliana que implica o processo de formação cultural.

É importante salientar que apesar de um número temático, podemos observar a diversidade de interpretações e a profundidade que as contribuições aqui publicadas atingem para tratar da questão proposta. Muito nos alegra o fato de divulgarmos aqui trabalhos de autores de tão diferentes origens e nacionalidades, e esperamos com isto contribuir ainda mais para a divulgação da pesquisa filosófica sobre Hegel e o idealismo alemão.

Boa leitura a todos!

Editora Chefe
Márcia C. F. Gonçalves